

# O Grupo Escolar de Alenquer



Texto de  
LUIZ ISMAELINO VALENTE (1) e (2)

Poucos fatos históricos ficaram tão bem e precisamente registrados no livro *Município de Alenquer*, de Fulgêncio Firmino Simões, editado em 1908<sup>(3)</sup>, como os relativos aos primórdios da história da educação em Alenquer.

A instrução pública em Alenquer, segundo Fulgêncio, “circunscreveu-se, durante muitos anos, a uma só escola, aliás só para o sexo masculino, que foi regida pelo vigário da paróquia”. Isso porque, desde 28 de agosto de 1832, um ato do Conselho do Governo do Pará havia entregue o ensino primário aos *vigários*, “visto [o governo] não poder manter professores com o vencimento de 150&000 anuais”.<sup>(4)</sup>

Dentre os vigários que se tornaram preceptores da mocidade (masculina) de Alenquer, Fulgêncio destaca o padre Felipe Santhiago de Vilhena, que abriu um curso de português, latim, retórica e filosofia, e teve, dentre seus alunos, Antônio Firmino Simões (pai de Fulgêncio), João Balbino de Azevedo, Raymundo José Simões (tio de Fulgêncio, que em 1848 soergueu a então abandonada missão do Curuá), João Caetano Pereira, José Cândido de Azevedo, José Cardoso Pereira Monteiro, Ignacio Francisco de Souza e Silva, Joaquim Manoel Corrêa e João Cardoso Pereira Monteiro.<sup>(5)</sup>

Por volta de 1845 a 1848 – continua ensinando Fulgêncio – a escola *primária* de Alenquer voltou novamente à regência *secular* (ou seja, tornou-se de novo responsabilidade

---

<sup>1</sup> Escrito originariamente em outubro de 1974 e reescrito, com ilustrações e atualizações, em maio de 2009.

<sup>2</sup> Sobre a educação em Alenquer, ver também: QUEIROZ, Wildson – *Fulgêncio Simões: Um homem à frente de seu tempo*. Alenquer-PA: edição do autor, 2007, p. 11 a 22.

<sup>3</sup> SIMÕES, Fulgêncio Firmino. *Município de Alemquer – Seu Desenvolvimento Moral e Material e seu Futuro – Estudos históricos e geográficos*. Belém-PA: Livraria Loyola, 1908, p. 46 a 61.

<sup>4</sup> Leia-se: “cento e cinquenta contos de réis” ou “cento e cinquenta mil réis”.

<sup>5</sup> Com um currículo verdadeiramente *humanista*, ainda que ministrado em nível *primário*, não era de admirar que os alenquerenses dessa época demonstrassem tão elevado grau de instrução e cultura.

do governo), mas só em 1852 é que viria a ser nomeado o seu primeiro diretor nessa nova fase, o cidadão João Caetano Pereira, que a dirigiu até 1862, quando faleceu, e, em seu lugar, foi nomeado José Cândido de Azevedo, que, por sua invulgar cultura, tornou-se “um preceptor distintíssimo”, na expressão do nosso principal historiador.

É importante observar que, até então, em Alenquer só existia a escola *masculina*. A instrução das moças alenquerenses era ministrada unicamente no recesso do próprio lar. Só em 1869 foi criada a escola para o sexo *feminino*, que teve como sua primeira regente dona Carolina A. Laranja Machado.

Vários diretores se sucederam nas duas escolas. Eram pessoas instruídas, muito cultas, letradas, mas não tinham o curso de professor *normalista*.

Só em 1876 a escola masculina teve seu primeiro diretor normalista, o professor Manoel Antônio Ferreira Moraes; e, em 1878, a escola feminina ganhou sua primeira diretora com esse título, a professora Maria Magdalena de Castro Figueiredo.

Fulgêncio é bem detalhista ao enumerar os diretores normalistas das escolas primárias de Alenquer de 1876 a 1899:

a) da escola masculina: Manoel Antônio Ferreira de Moraes, Raymundo Joaquim Ramos Espíndola, Matheus José do Carmo e Raymundo Francisco Viana;

b) da escola feminina: Maria Magdalena de Castro Figueiredo (depois, ao casar-se, Figueiredo de Moraes), Anna Augusta Vieira Espindola, Domingas das Neves Martins (ao depois, Martins Vianna) e Veridiana Rodrigues de Oliveira.

Em 1873 foi criada uma escola elementar para o sexo masculino na povoação Curuá, cujo primeiro professor foi Braz Antônio Corrêa.

Em 1874, a Câmara Municipal criou uma escola noturna para o sexo masculino em Alenquer.

Em 1887, quatorze anos após a criação da escola elementar do sexo masculino, a povoação Curuá ganhou sua primeira escola elementar para o sexo feminino, sendo sua primeira professora efetiva a normalista Maria do Carmo Bittencourt.

Em 24 de maio de 1890, em visita a Alenquer, o governador Justo Chermont<sup>(6)</sup> manifestou sua plena satisfação por verificar a presença de 56 das 72 alunas matriculadas, e 127 dos 142 alunos inscritos, nas duas escolas então em funcionamento na cidade.

Fulgêncio transcreve, a propósito, a notícia do jornal *A República*, de Belém, de 7 de junho desse mesmo ano:

*“O Dr. Governador manifestou-se muitíssimo satisfeito com a grande freqüência destes dois estabelecimentos de instrução popular, reconhecendo a necessidade de dar uma adjunta à escola do belo-sexo, e dividir em duas as do sexo forte.”*



Justo Chermont (foto), realmente dedicou uma carinhosa e especial atenção ao ensino primário de Alenquer. Em 26 de maio de 1890, dois dias depois de sua passagem por Alenquer, foi instalada a escola elementar para o sexo masculino no Arapiry, tendo como primeiro regente João José Maciel.

A promessa do governador, a que se refere o jornal *A República*, foi devidamente cumprida e sem demora: por ato de 22 de julho de 1890, Chermont criou o lugar de adjunta da escola feminina da cidade, nomeando para o cargo dona Maria Augusta de Gouveia Freire, que tomou posse em 5 de setembro, e dividiu a escola masculina em duas, nomeando

---

<sup>6</sup> JUSTO Pereira Leite CHERMONT foi o primeiro governador do Estado sob o regime republicano. Presidente da Junta Governativa com a proclamação da República, Justo Chermont foi eleito governador para o mandato de 1899 a 1891.

para reger a segunda o professor Raymundo Francisco Vianna, que tomou posse em 16 de setembro, instalando-se a dita escola em 29 desse mês.

Ainda em 1890, o governador Justo Chermont criou as escolas elementares do sexo masculino no Surubiumiry e Cuipéua.

No seu relatório *A Instrução Pública no Estado do Pará em 1890*, o diretor geral da instrução pública, José Veríssimo Dias de Mattos, rasgou fartos elogios ao Conselho Escolar de Alenquer, graças ao qual “é hoje o município de Alenquer aquele em que mais progressiva aparece a instrução pública, mais freqüentadas são as escolas e mais concorridos foram os exames.”<sup>(7)</sup>

Assinala Fulgêncio Simões que a freqüência às escolas aumentou tanto que logo foram criados adjuntos para as escolas masculinas e, em fevereiro de 1892, foi dividida a escola feminina, sendo nomeada para reger a segunda escola a professora Veridiana Rodrigues de Oliveira (ao depois, de Oliveira Corrêa), que chegou a Alenquer em 16 de maio desse ano e tomou posse, instalando também a nova escola, no dia 17 de maio. Pouco depois, o governo deu-lhe uma adjunta, nomeando para o cargo a senhorita Thereza de Souza Duarte.<sup>(8)</sup>



O governador Lauro Sodré (foto)<sup>(9)</sup>, em obediência à LEI n° 104, DE 25 DE MARÇO DE 1893, e

<sup>7</sup> José Veríssimo Dias de Mattos era obidense. Autor da obra *Cenas da Vida Amazônica* e de inúmeros livros de crítica literária, Veríssimo foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, junto com Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Visconde de Taunay, Lúcio de Mendonça e outros luminares da literatura brasileira.

<sup>8</sup> Presumivelmente, avó materna do autor destas linhas, Thereza Duarte Lopes, que recebeu o sobrenome Lopes ao casar-se com João Ferreira Lopes, meu avô materno.

<sup>9</sup> LAURO Nina SODRÉ e Silva, sucedeu no governo do Estado a Justo Chermont. Governou o Pará de 1891 a 1897 e de 1917 a 1921.

graças ao empenho pessoal do senador Antônio José de Lemos, e por instâncias de Fulgêncio Simões, criou em Alenquer um *externato de instrução secundária*, para ambos os sexos, contratando sua construção e manutenção com o major Fausto Augusto Simões.

Sob o nome de *Instituto Alenquerense*, esse externato instalou-se em 1º de fevereiro de 1894, tendo assim constituído seu corpo docente:

a) português e francês – o Dr. Eloy Simões (irmão de Fulgêncio), que também era o diretor do Instituto;

b) elementos de história universal, história do Brasil e história do Pará – o Dr. Manoel Gonçalves Loureiro (que também era o médico da escola);

c) elementos de direito público constitucional – Dr. Fulgêncio Simões;

d) noções de direito criminal – Dr. Francisco G. Campos;

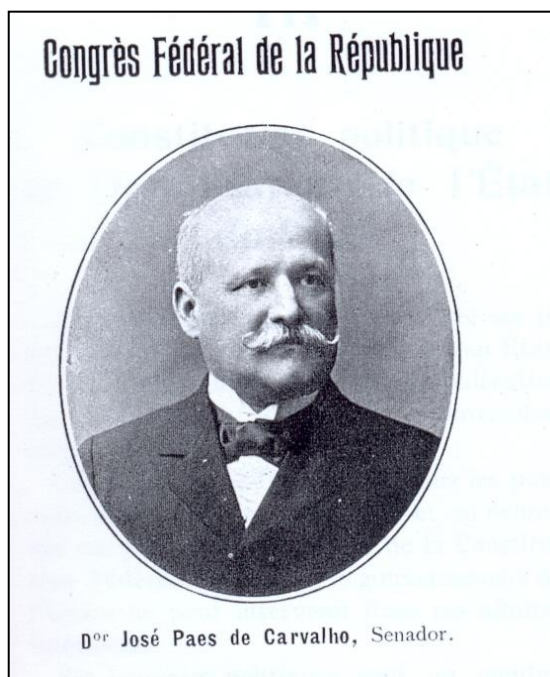
e) geografia – normalista Raymundo Francisco Vianna;

f) aritmética e geometria elementar – normalista Matheus José do Carmo;

g) curso primário complementar – capitão Trajano Cezar Burlamaqui.

Como se vê, esse estabelecimento, embora de nível *secundário*, mais parecia uma escola de nível *superior*. Infelizmente, durou pouco: a LEI Nº 618, DE 30 DE JUNHO DE 1898, extinguiu todos os externatos do interior do Estado e determinou o fechamento dessa escola alenquerense, mantendo tais cursos exclusivamente em Belém.

Em 1897, por ocasião das discussões, no Senado do Estado, sobre a reforma do ensino, o senador Fulgêncio Simões comprovou documentalmente que o ensino em Alenquer “ocupava o primeiro lugar, quer quanto à matrícula, quer quanto à freqüência às suas escolas”, em todo o Estado. Como



decorrência dessa reforma do ensino, em 1899, no governo de Paes de Carvalho (foto)<sup>(10)</sup>, foram criados os chamados “grupos escolares” no Estado, introduzindo-se, assim, um novo sistema de ensino que reunia tanto as escolas elementares como as escolas complementares num mesmo estabelecimento.

Fulgêncio Simões ressalta que Paes de Carvalho (foto), criador dos “grupos escolares” no

Estado, “não hesitou em dar a Alenquer a primazia na execução da reforma”, ao editar o DECRETO N° 721, DE 10 DE JULHO DE 1899, que reorganizou as escolas públicas do município de Alenquer, extinguindo as duas escolas integrais do sexo masculino, as duas escolas integrais do sexo feminino (todas da cidade), a escola elementar mista do bairro da Luanda e a escola elementar do sexo masculino do Arapiry, e, ato contínuo, criando, como sucedâneas, uma escola complementar para o sexo masculino, uma escola complementar para o sexo feminino, duas escolas elementares para o sexo masculino e duas escolas elementares para o sexo feminino (todas na cidade). O mesmo ato manteve ainda em funcionamento as escolas elementares do sexo masculino no Cucuí<sup>(11)</sup>, Cuipéua, Curicaca, Paranamiry e Surubiumiry.

Na mesma data de 10 DE JULHO DE 1890, Paes de Carvalho editou o DECRETO N° 722, criando o Grupo Escolar de Alenquer, o *primeiro* instituído no Estado, segundo o testemunho pessoal de Fulgêncio Simões, que não se cansa de

<sup>10</sup> José PAES DE CARVALHO sucedeu a Lauro Sodré no governo do Estado. Governou de 1897 a 1901.

<sup>11</sup> O Decreto nº 721 menciona, equivocadamente, no seu art. 4º, a escola do Cucuí (19º distrito) como sendo a do Paranamiry. A escola do Paranamiry (que era o 20º distrito) está corretamente mencionada no art. 3º do mesmo Decreto.

realçar a primazia dada por Paes de Carvalho, neste particular, à cidade de Alenquer e que assim transcreve esse ato:

DECRETO Nº 722, DE 10 DE JULHO DE 1899  
(12)

*Manda que as escolas públicas da cidade de Alenquer funcionem em grupo escolar.*

O Governador do Estado, tendo em atenção o que lhe foi proposto pelo diretor geral de instrução pública em ofício desta data, e,

Considerando as vantagens que para o ensino público resultam do funcionamento conjunto das escolas sob a forma de *grupos escolares*, e em execução ao disposto no art. 248 do regulamento geral do ensino primário de 2 de Janeiro do corrente ano, decreta:

Art. 1º – As escolas públicas isoladas, complementares e elementares, criadas na cidade de Alenquer, passam a funcionar no prédio para esse fim arrendado pelo governo.

Art. 2º – O grupo escolar de Alenquer, assim provisoriamente instalado, se regulará naquilo que lhe for aplicável pelas disposições da seção II, cap. I do título II do regulamento geral do ensino primário que baixou com o decreto nº 625 de 2 de Janeiro do ano corrente.

Art. 3º – As aulas funcionarão em duas seções distintas – a feminina das 7 e ½ às 11 e ½ horas da manhã e a masculina de 1 às 5 da tarde.

Art. 4º – O grupo será dirigido por um diretor, que terá como auxiliar um porteiro e um servente, nomeados na conformidade dos arts. 88 e 95 §§ 1º e 2º do regulamento citado.

Art. 5º – Os professores do grupo, bem como o diretor, porteiro e servente, perceberão os vencimentos fixados na tabela anexada.

Art. 6º – O diretor geral da instrução pública expedirá as instruções precisas para o regular funcionamento do grupo escolar e marcará dia para a sua instalação.

Art. 7º – Revogam-se as disposições em contrário.

---

<sup>12</sup> Com atualização da ortografia da época e de acordo com a Reforma Ortográfica de 2009.

Palácio do Governo do Estado do Pará, 10 de Julho de 1899.

DR. JOSÉ DE PAES DE CARVALHO  
*Augusto Olympio de Araújo e Souza*

Pela PORTARIA DE 12 DE AGOSTO DE 1899, foi nomeado como primeiro diretor do Grupo Escolar de Alenquer, o professor normalista José Procópio Corrêa Pinto, e, pela PORTARIA DE 20 DE AGOSTO do mesmo ano, foram nomeados como os primeiros professores do novo Grupo:

a) para o curso complementar do sexo feminino: a normalista Veridiana Rodrigues de Oliveira Corrêa;

b) para o curso complementar masculino: José Rodrigues Collares;

c) para os cursos elementares: os normalistas João Eutrópio Fernandes de Albuquerque, Rita Cássia dos Passos, Clara de Castro Lobo Valente e o cidadão Amadeu Cezar Burlamaqui.

O Grupo Escolar de Alenquer foi instalado em sessão solene realizada no dia 1º de Setembro de 1899, às 10h00 da manhã, no prédio para esse fim arrendado pelo governo.<sup>(13)</sup> Desse faustoso acontecimento, presidido pelo inspetor de ensino da 12ª circunscrição escolar, bacharel José Burlamaqui, foi lavrada minuciosa ata por Amadeu Cezar Burlamaqui, que, como professor nomeado da segunda escola elementar do sexo masculino, foi chamado para secretariar a sessão.

Como se lê nesse documento, aliás muito bem escrito, por alguma razão (talvez porque alguns deles não residissem em

---

<sup>13</sup> Wildson Queiroz, *op. cit.* (v. nota 2), à pág. 16, afirma que – “O grupo começou a funcionar inicialmente no prédio arrendado pelo governo que era de propriedade do senhor Colombiano Marvão, localizado na Rua da Praia (atual Avenida Getúlio Vargas).” Não encontrei referências a essa casa na obra de Fulgêncio Simões. Em 1899 Colombiano Marvão ainda não morava na Rua da Frente. No artigo *O União Esportiva de Alenquer* (v. em *Editorial* do site *Alenqueremos*), comentando sobre a reorganização do clube em 1923, escrevi, conforme o testemunho das fontes consultadas: “O União passou a ter a sua sede própria, em caráter provisório, na casa do seu primeiro presidente oficial, Colombiano Marvão, que então residia na Rua Siqueira Campos, depois 1º de Maio e atualmente Coaracy Nunes. Colombiano, ressalte-se, nessa época ainda não morava no belo casarão que mais tarde serviria de lar para sua família, na Rua da Frente” (ex-Rua da Praia e, ao depois, Avenida Getúlio Vargas e atualmente Avenida Benedito Monteiro).

Alenquer), vários dos professores nomeados não compareceram à instalação do Grupo, a começar do próprio diretor José Procópio Corrêa Pinto.

Face à ausência do diretor nomeado, o inspetor do ensino escolar, bacharel José Burlamaqui, que presidia a cerimônia de instalação do grupo, decidiu empossar, nessa mesma ocasião, e em caráter de *interinidade*, no cargo de diretora do grupo, a professora Veridiana Rodrigues de Oliveira Corrêa (foto), que veio a se tornar, destarte, a *primeira* diretora do Grupo Escolar de Alenquer a exercer o cargo, nele ficando por



vários anos, contribuindo, com seu trabalho profícuo e competente, para o progresso da educação alenquerense, assim passando a ser reverenciada pelos milhares de alunos, professores e diretores que passaram pelos bancos e salas desse grande estabelecimento de ensino.<sup>(14)</sup>

---

<sup>14</sup> O colega Roberto da Cruz Mesquita, mantenedor do site *Alenqueremos*, incansável pesquisador sobre a história de Alenquer, encontrou no Arquivo Público do Pará, em 2009, o *Relatório do Grupo Escolar de Alenquer*, relativo ao ano de 1909. Tal documento, quase centenário, com a data de 27 de janeiro de 1910, é assinado pelo então diretor do Grupo, o professor Delorisano Araújo Fernandes Bello (v. o documento disponível na página de *História* do site *Alenqueremos*).

Isso levou Roberto Mesquita a afirmar, em e-mail que me enviou, que “a primeira diretora do Grupo Escolar Fulgêncio Simões *não* foi Veridiana Rodrigues de Oliveira Corrêa como todos nós alenquerenses pensávamos, e sim, Delorisano Araújo Fernandes Bello.”

Com a devida vênia, discordo dessa conclusão do colega. O relatório em apreço prova que, em 1910, o diretor do Grupo era o professor Delorisano. Mas não prova que ele foi realmente o *primeiro* diretor do Grupo.

O que está bem documentado é que, em face à ausência do professor José Procópio Corrêa Pinto, diretor nomeado pela PORTARIA DE 12 DE AGOSTO DE 1899, à sessão solene de instalação do Grupo em 1º de Setembro de 1899, o inspetor de ensino da 12ª circunscrição, bacharel José Burlamaqui, empossou *interinamente* como *primeira* diretora do Grupo Escolar de Alenquer, a normalista Veridiana Rodrigues de Oliveira Corrêa, que deveria dirigir o Grupo até que José Procópio viesse assumir o lugar (v. *Ata da Instalação do Grupo Escolar de Alenquer*). Não há registro de quanto tempo ela ficou no cargo.

Atesta Fulgêncio Simões, à página 63 do seu mencionado livro, que em 1908 esse professor já se encontrava na direção do Grupo: “O grupo está atualmente [isto é, em 1908] sob a competente direção do professor normalista Delorisano Araújo Fernandes Bello.”

Ata da Instalação do Grupo Escolar de Alenquer:<sup>(15)</sup>

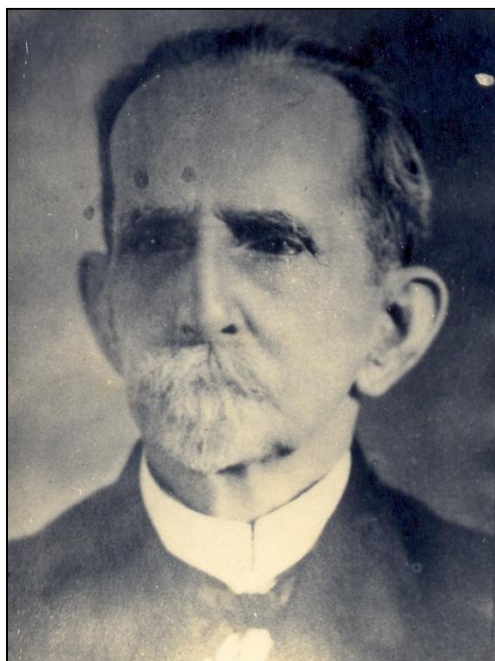
*Ao primeiro dia do mês de setembro de mil oitocentos e oitenta e nove, undécimo da República, nesta cidade de Alenquer, Estado do Pará, no prédio pelo governo arrendado para funcionar o grupo escolar, pelas dez horas da manhã, sobre a presidência do bacharel **José Burlamaqui**, inspetor do ensino da duodécima circunscrição escolar, presentes o tenente-coronel **Josino Cardoso Monteiro**, intendente e presidente do conselho escolar, a normalista dona **Veridiana Rodrigues de Oliveira Corrêa**, professora da escola complementar do sexo feminino do grupo e interinamente, pelo bacharel inspetor do ensino, designada para dirigir o mesmo grupo até que o proprietário do lugar venha assumir o exercício do cargo; a normalista **Rita Cássia dos Passos**, professora da primeira escola elementar do sexo feminino do grupo e interinamente pelo mesmo inspetor do ensino nomeada para em comissão reger a escola complementar do sexo masculino; dona **Antônia Peres de Azevedo**, interinamente nomeada pelo mesmo inspetor para reger a segunda escola do sexo feminino; dona **Ignez Marcellina Barbosa**, também interinamente nomeada pelo mesmo inspetor para, no impedimento da professora dona Rita de Cássia dos Passos, reger a primeira escola elementar do sexo feminino; o senhor **Amadeu Cezar Burlamaqui**, interinamente [designado] para reger a segunda escola elementar do sexo masculino; o senhor **Carlos Brandão**, pelo referido inspetor nomeado para interinamente reger a primeira escola elementar do sexo masculino; o doutor **Newton Burlamaqui de Souza Martins**, juiz substituto da comarca; o doutor **Arthur Fausto Botelho**, promotor público da comarca; o tenente-coronel **Albino José da Costa**, prefeito de segurança; o tenente-coronel **Ivo Antônio Picanço de Azevedo**, coletor de rendas estaduais; o capitão **Alfredo Henrique da Serra Aranha Júnior**, representando A Gazeta de Alenquer, e grande número de senhoras e pessoas gradadas; declarou o Sr. inspetor e presidente do ato que, de conformidade com as instruções da diretoria da instrução pública recebidas, ia instalar o grupo escolar nesta cidade criado. Discorrendo sobre a importância e os fins do instituto de ensino primário, que ora instalava por delegação da diretoria geral da instrução pública, o bacharel inspetor espraiou-se em considerações relativas à moderna concepção da educação sob seu tríplice aspecto moral, intelectual e físico, conforme os pedagogistas hodiernos. Terminou agradecendo às senhoras e às autoridades e cavalheiros presentes o seu comparecimento, declarando que desde aquele momento achava-se instalado o grupo escolar desta cidade, criado pelo benemérito governo do Estado. Depois o senhor presidente indagando se não havia alguém que*

---

<sup>15</sup> Com atualização da ortografia da época e de acordo com a Reforma Ortográfica de 2009.

*quisesse fazer uso da palavra, a professora **Rita Cássia dos Passos**, pedindo a palavra, disse que propunha que a esta casa de instrução fosse dado o nome daquele a quem Alenquer tanto deve, o senador **Fulgêncio Simões**, o que foi aprovado no meio de aplausos gerais. E nada mais havendo a tratar-se, chamando a mim **Amadeu Cezar Burlamaqui**, professor interino da segunda escola elementar do sexo masculino do grupo instalado, disse que na forma das instruções recebidas convidava-me para lavrar esta ata, o que fiz para que em todo o tempo conste. E, com o bacharel inspetor do ensino vai a presente assinada por todos os circunstantes: – José Burlamaqui, Josino Cardoso Monteiro, Veridiana Rodrigues de Oliveira Corrêa, Rita Cássia dos Passos, Antônia Peres de Azevedo, Ignez Marcellina Barbosa, Amadeu Cezar Burlamaqui, Carlos Cezar Brandão, Newton Burlamaqui de Souza Martins, Arthur Fausto Botelho, Albino José da Costa, Ivo Antônio Picanço de Azevedo, Alfredo Henrique da Serra Aranha Júnior, Rosa Coelho de Souza Aranha, Adelina Louro Vieira, Francisca Serrão de Castro, Ormina de Azevedo Oliveira, Beliza de Souza Louro, Idália de Macedo Costa, Felipa Peres de Azevedo, Anna Gentil Maciel, Stella Benemon, Lourença L. Cezar Burlamaqui, Maria Dulce B. Monteiro, Thomaz Jacinto Luiz Coelho, Manoel Gabriel Serrão de Castro, Manoel Izidoro Lopes Marinho, Alberto Leal de Azevedo, Manoel José Vieira, José Burlamaqui da Cunha, Boaventura Antônio Corrêa, Elias Alves, Manoel de Macedo Costa, Fortunato José Cohin, Alfredo de Souza Corrêa, Francisco Montes Leitão, Francisco Moura de Carvalho, Cândido Moraes de Senna, José da Costa Homem, Manoel Bentes Monteiro, José Calderaro, Antônio Calderaro, Benjamin Marvão, Theodózio Baptista Bentes Valente, Álvaro Pereira Nunes e Simão Benesty.*

O governador Paes de Carvalho acatou integralmente a proposta da professora Rita Cássia dos Passos, aprovada por todos os presentes à sessão solene de instalação do Grupo Escolar de Alenquer, e, pelo DECRETO Nº 820, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1900, prontamente denominou esse estabelecimento de ensino de Grupo Escolar “Fulgêncio Simões” (foto):



DECRETO Nº 820, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1900 <sup>(16)</sup>:

O governador do Estado, tendo em vista o que lhe foi proposto pelo diretor geral da instrução pública, em ofício nº 23, de 8 do mês corrente, resolve mandar que os grupos escolares que funcionam nas cidades de Alenquer, Curuçã e Bragança sejam denominados, respectivamente: – “*Fulgêncio Simões*”, “*Gonçalo Ferreira*” e “*Corrêa de Freitas*”.

Palácio do governo do Estado do Pará, 10 de Fevereiro de 1900.

DR. JOSÉ PAES DE CARVALHO  
*Augusto Olympio de Araújo e Souza*



O prédio do Grupo Escolar “Fulgêncio Simões” (veja a bela foto acima, provavelmente datada da década de 1930 ou de 1940, constante do acervo do promotor de Justiça Mauro Marques de Moraes e disponibilizada no sítio *Alenqueremos*), que em 1º de setembro de 2009 completará 110 Anos de

---

<sup>16</sup> Com atualização da ortografia da época e de acordo com a Reforma Ortográfica de 2009.

instalação, tornou-se, ao longo das décadas, o verdadeiro santuário do ensino médio e fundamental de Alenquer.<sup>(17)</sup>

Em mais de um século de existência, o Grupo Escolar “Fulgêncio Simões” teve milhares de alunos e dezenas de diretores e professores.

Não tenho a veleidade de poder listar todos eles.

Mas não é possível deixar de mencionar, dentre tantas figuras históricas – além de Veridiana Rodrigues de Oliveira Corrêa e Delorisano Araújo Fernandes Bello, que o dirigiram no início do século XX –, sob pena de inominável injustiça, pelo tanto de relevantes serviços prestados à educação de Alenquer, até meados dos anos de 1970:

a) as operosas diretoras: professoras Carolina da Silva Nunes (segunda esposa de Antônio Monteiro Nunes e mãe de Eliana da Silva Nunes), Odinéia (?), Leida Vallinoto, Carolina Batista Guimarães, Yolanda Monteiro Nunes, Maria Ivanilde Valente de Sousa, Maria José Batista, Raimunda Neide de Oliveira, Luiza Marques;

b) os inesquecíveis professores: Estelina Araújo Batista, Elza Bentes Monteiro, Wanda Marques Monteiro, Rita Dora Marques de Moraes, Anídia Sena de Souza, Cremilda de Souza Cordeiro, Amélia Abenathar, Glória Oliveira Barile, Raimunda Alves de Oliveira, Donalba Barbosa Valente, Salomé Vinhote, Maria Vinhote, Tereza Cordeiro Simões, Dione Oliveira, Ana Zelina de Oliveira Martins, Mary Gazel, Maria Costa, Carícia Vallinoto, Ilka Cabral, Ana Lúcia Batista, Maria José Barbosa, Maria Joaquina Ferreira, Maria Meireles, Sebastiana Tercília, Cleinilze Ferreira, Maria Ocy de Oliveira, Raimunda Brilhante, Maria Ceres Souza (ao depois, Souza Figueiredo), Maria Beatriz do Valle Sousa, Lenil Cióffi, Neuma Carolina Nunes Valente, Maria Dalila de Oliveira Martins, Maria Eunice Cacau Martins,

---

<sup>17</sup> Nos primeiros anos da década de 1960, por instâncias do seu Secretário de Obras, Benedicto Monteiro, o governador Aurélio Corrêa do Carmo mandou proceder a uma ampla restauração do prédio do Grupo Escolar “Fulgêncio Simões”, ocasião em que seus porões foram transformados em salas de aula. Durante as escavações do subsolo, foram encontradas duas enormes *igaçabas* (urnas funerárias, na língua tupy), o que leva a crer que o local antigamente tenha sido um cemitério indígena.

Pedrina de Oliveira Barbosa, Violeta Barile, João Raimundo dos Santos e Gertrudes Fernandes da Costa (a *tia* Gita).

c) os sempre solícitos porteiros Tio Chiquinho e seu Norval, e as atenciosas serventes Tia Julica (com os seus divinais e indefectíveis *puxa-puxas* na hora do recreio) e dona Dulce.

Ausente de Alenquer desde o final da década de 1970, não acompanhei de perto a sucessão dos dirigentes e professores do “Fulgêncio Simões” daí por diante.

Mas estou às ordens para incluir, em futuras edições deste modesto trabalho, quaisquer nomes que os meus eventuais leitores tiverem a gentileza de me enviar pelo e-mail: [ismaelino@terra.com.br](mailto:ismaelino@terra.com.br).

